

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Este número da *Revista de Administração Mackenzie* (RAM) apresenta sete artigos que abordam temas relevantes da administração vinculados às seções temáticas da revista.

Na seção *Gestão Humana e Social* (GHS), três artigos tratam da aprendizagem nas organizações.

O artigo de Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes, Tomás de Aquino Guimarães e Diógenes de Souza Bido teve como objetivo analisar a relação entre a cultura de aprendizagem e o desempenho organizacional. Para tanto, os autores validaram para o contexto brasileiro a escala de mensuração da cultura de aprendizagem *dimensions of the learning organization questionnaire* (Dloq) ou questionário das dimensões da organização que aprende, proposto por Marsick e Watkins (2003), em sua versão simplificada, o Dloq-A, criada por Yang (2003). Os dados foram coletados de 566 empregados de uma organização do setor elétrico. O modelo foi estimado por PLS-PM. A escala apresentou validades convergente e discriminante, confiabilidade e validade de critério, além de ser parcimoniosa. Os autores utilizaram a modelagem em equações estruturais para testar a relação proposta. Foram testados quatro modelos estruturais. Os autores concluem que a cultura de aprendizagem explica 43% da variância do desempenho organizacional.

Uma reflexão sobre o entrelaçamento dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais da motivação no processo de aprendizagem organizacional é oferecida pelo artigo de desenvolvimento teórico de Christiane Kleinübing Godoi, Sandra Margarete Ferreira Freitas e Taís Baumgarten Carvalho. Uma das contribuições relevantes do trabalho é a elaboração de uma aproximação entre o paradigma criticalista, que transpassa a abordagem psicanalítica, e o construcionismo social, que sustenta as abordagens da psicologia utilizadas, numa perspectiva multiparadigmática de compreensão do fenômeno. As autoras propõem um quadro-síntese de categorias e fatores que possa ser utilizado em estudos subsequentes sobre o tema.

Lucimeiry Batista da Silva e Anielson Barbosa da Silva exploram, em seu artigo, o papel da reflexão como mediadora da aprendizagem gerencial em orga-

nizações não governamentais. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e foi realizada com gestores de 16 ONGs localizadas no Nordeste brasileiro. Com base em entrevistas semiestruturadas e na análise do discurso, identificaram-se os padrões e as conexões que emergiram dos relatos das experiências. Os autores concluem que a reflexão como mediadora da aprendizagem gerencial influencia no conteúdo, no processo, na relevância e abrangência da aprendizagem.

Na seção *Finanças Estratégicas (FE)*, são apresentados dois artigos.

Andson Braga de Aguiar, Renê Coppe Pimentel, Amaury José Rezende e Luiz João Corrar analisam a existência de diferenças estatisticamente significantes entre os principais direcionadores de valor de empresas que atuam em diferentes setores – indústria, serviços e comércio. Utilizou-se a abordagem da geração de valor para o acionista (SVA). Foram coletados dados referentes ao valor da empresa e aos direcionadores de valor no período de 2001-2005 que foram analisados pela técnica estatística de dados em painel. Os autores concluem que empresas que atuam em diferentes setores enfatizam diferentes direcionadores com a finalidade de gerar valor para o acionista.

Valéria Gama Fully Bressan, Marcelo José Braga, Aureliano Angel Bressan e Moisés de Andrade Resende Filho estimam as probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito do Estado de Minas Gerais, condicionadas aos indicadores contábeis financeiros do sistema Pearls. A partir de uma base de dados de 9.456 observações coletadas de uma amostra de 112 cooperativas filiadas ao Sicoob-Crediminas no período entre janeiro de 1995 e maio de 2008, modelos da classe Logit foram estimados. O trabalho corrobora a hipótese de que o monitoramento de índices contábeis financeiros do sistema Pearls, os quais não têm sido o foco da análise tradicional de balanços, é importante na determinação da probabilidade de insolvência de cooperativas de crédito, na identificação dos fatores de risco, bem como na criação de um referencial para comparação do desempenho das cooperativas, facilitando o processo de supervisão por parte dos órgãos reguladores.

Por fim, dois artigos compõem a seção *Recursos e Desenvolvimento Empresarial (RDE)*.

O artigo de Jorge Henrique França dos Santos e Delane Botelho verifica a influência das variáveis “informação sobre preço”, “familiaridade com o produto” e “nível de escolaridade” na percepção do comprador sobre a vantagem relativa de propostas de preço de produtos no contexto maranhense. Com base na teoria dos prospectos e na teoria da contabilidade mental, os autores estruturaram o desenho da pesquisa empírica como um experimento de laboratório com manipulação de instrução. O experimento incluiu uma amostra não probabilística de 192 participantes. Os tratamentos foram aplicados pela manipulação das informações nos questionários, que continham situações hipotéticas. A

análise dos dados foi feita por meio do teste t e dos testes não paramétricos de Mann-Whitney, Wilcoxon e Kruskal-Wallis. Os autores concluem que a inclusão do preço de referência e sua forma de apresentação podem influenciar as percepções do consumidor em relação aos ganhos e às perdas envolvidos no contexto da compra e que a forma como se percebe os estímulos de preço varia em função tanto da escolaridade quanto da familiaridade com o produto, indicando que a mesma forma de apresentação será percebida de modo diferente, dependendo de para quem se está comunicando.

Por fim, Marcelo Leandro de Borba, Marianne Hoeltgebaum e Amélia Silveira analisam exploratoriamente a produção científica da área de empreendedorismo apresentada no Academy of Management Meeting (AOM-Meeting), de 1954 a 2005. Analisaram-se 91 artigos identificados e suas 2.127 referências. Os artigos foram classificados quanto ao campo de estudos do empreendedorismo. O grupo de elite foi composto por 19 autores, sendo representado por Arnold C. Cooper, com 36 citações. Um total de 30 autores possuiu obras relevantes que impactaram essa literatura. O maior fator de impacto coube às obras de Joseph Alois Schumpeter. De forma geral, a vida média de onze anos da literatura demonstra uma maturidade intermediária da pesquisa do empreendedorismo.

Aproveitem a leitura!

WALTER BATAGLIA
Editor acadêmico